

A PRÁTICA DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

ELZA SILVA DOS SANTOS

Graduanda na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cursando 8º semestre do curso de Licenciatura em Filosofia. Pesquisadora no projeto de pesquisa “O Ensino de Filosofia em Amargosa e no Vale do Jiquiriçá”, pelo PIBIC/Cnpq e pesquisadora no projeto Intervenção Filosófica no Ensino Médio em Mutuípe, bolsista PIBID/Cnpq.
E-mail: elza_ssantos@hotmail.com

EMANOEL LUÍS ROQUE SOARES

Professor adjunto II da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, professor de filosofia da educação do Centro de Formação de Professores, Amargosa-BA, líder do grupo de pesquisa NÚCLEO DE PESQUISA FILOSÓFICA: EDUCAÇÃO, EPISTEMOLOGIA E POLÍTICA, linha Filosofia da Educação, doutor em Educação (2008) Universidade Federal do Ceará/FACED. E-mail: el-soares@uol.com.br

Introdução

Durante muitos anos, observando as aulas de artes, percebeu-se o descaso nas práticas e metodologias aplicadas tanto pelos professores quanto unidade escolar. Sabe-se que as práticas artísticas devem estar incluídas na estrutura curricular com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como uma atividade isolada.

A prática de certas ações que são denominadas artísticas pode contribuir para uma formação mais completa do educando. Este conhecimento sobre as artes permitirá que a criança conheça e compreenda melhor o mundo que o rodeia, tornando-se alunos mais sensíveis, capazes de perceber as modificações no mundo físico e natural, e também de experimentar sentimentos de ternura, simpatia e compaixão. Portanto, necessário se faz, que os conteúdos sejam apresentados com vistas ao desenvolvimento do aluno, para que este adquira um pensamento mais flexível, com habilidades específicas e aprendam a lidar com materiais que estimulem a satisfação pessoal, elevando assim a auto-estima de cada um.

Ciente da necessidade de atividades artísticas no âmbito escolar por constituírem um poderoso fator de desenvolvimento emocional e social da criança, esse artigo aborda o ensino de Artes

no Ensino Fundamental, objetivando questionar a importância das artes plásticas na formação integral dos alunos e ganhos no processo de ensino aprendizagem.

Assim, através de uma pesquisa bibliográfica, o tema foi abordado num enfoque voltado para a prática pedagógica e as metodologias aplicadas pelos docentes em sala de aula. Ciente da importância das Artes na educação, este trabalho científico utiliza-se de teóricos para validar a necessidade de rever e abolir práticas tradicionais do ensino tradicional de artes, onde as habilidades e os conhecimentos prévios dos alunos não são contemplados.

Objetiva-se como esse artigo uma revisão das práticas educacionais, com vistas a tornar o ambiente escolar num espaço de interação e troca de conhecimento. Assumindo tal postura, o educador estará promovendo o sucesso escolar e resgate da auto-estima dos discentes, levando-os a aquisição da aprendizagem nas atividades propostas.

A Arte e sua filosofia

A arte é uma ação produtiva realizada pelo homem. Ela é um fenômeno social e parte integrante da cultura de um povo e apresenta sua própria história. Por acompanhar o homem, a arte não é estática, ela desenvolve-se junto com a sociedade e acompanha os etilos e formas do momento social vivido.

Por seu caráter subjetivo, a arte não se unifica numa única visão. Ela é palco de divergências de opiniões, valores religiosos, étnicos, sociais e políticos. A arte foi utilizada ao longo de sua história como forma de protesto por muitos artistas que encontravam nas artes um instrumento de transformação. Suas obras retratavam opiniões que não podiam ser reveladas diretamente pela linguagem verbal devido à censura da época.

Mesmo com o passar dos anos, toda a filosofia defendida pelas artes com relação à arte em transformação não se perdeu no

tempo, ela continuou atrelada ao processo educativo. Sabe-se que educar e ensinar exige o conhecimento de um contexto histórico da cultura. Por isso, torna-se um grande desafio educar nessa perspectiva de forma que possibilite aos alunos aprender através das manifestações artísticas. Daí, a importância de se trabalhar a cultura e conhecer as produções artísticas desde o início da história da humanidade. É necessário fazer com que crianças participem de exposições de vários tipos, assistam a filmes e tenham acesso a livros de arte, literatura e até mesmo revistas diversas.

A sensibilidade humana e o seu modo de ler o mundo estão diretamente relacionados à leitura de grandes e pequenas obras e a vida de cada pessoa que a elaborou. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a arte é formadora do indivíduo, pois:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos á sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN – artes, p. 21, 1997)

Daí se dá a importância de se construir novos conceitos para o ensino das artes onde/ todo trabalho artístico seja repensado e passe a atuar nas escolas de maneira consistente e duradoura para que o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social através das artes.

Esta nova visão possibilitará aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições. De acordo com Herbert Read (1991):

A arte deve ser reconhecida como a mais segura das formas de expressão que a humanidade já conseguiu criar. Como tal é que ela se vem propagando desde a aurora da civilização. Em todas as épocas o homem tem feito coisa para seu uso e tem adotado milhares de ocupações exigidas por sua luta

pela vida. Tem sido interminável sua luta pelo poder, pelo lazer e pela felicidade material. Criou línguas e símbolos e acumulou um impressionante acervo de saber; nunca se esgotaram seu engenho e sua capacidade inventiva. (READ, 1991, p.125)

Desde épocas remotas os homens vêm utilizando o desenho, a pintura e escultura, para se expressar e buscar conhecer o mundo que os cerca. Tudo que é conhecido acerca da história da humanidade tem sua origem na arte, quando os homens, cientes da necessidade de perpetuar a sua vida e os costumes do seu povo desenharam nas pedras a sua história.

Ao redimensionar a arte para a esfera escolar, os benéficos passam a ser bem maior, pois o incentivo às artes tem sido favorável no desenvolvimento cognitivo das crianças, que assim como os homens, em sua história também se expressam e buscam conhecer o mundo através da arte.

A ação de desenhar é que é a escola do desenho, daí dar-se o sentido da afirmação “aprende-se a desenhar, desenhando”. Esta afirmativa é muito verdadeira e o mesmo vale para as outras atividades artísticas: aprende-se a pintar, pintando, a esculpir, esculpindo, a escrever, escrevendo, e assim por diante.

O desenho retrata todas as atividades artísticas e todas são, antes de qualquer coisa, formas de expressão: expressão de idéias e sentimentos do desenhista ou do pintor no momento em que está criando. Neste contexto, percebe-se que a criança, ao expressar suas aptidões artísticas, revelam o que sentem e pensam sobre as coisas. De acordo com Luquet (1991):

[...] O desenho é uma íntima ligação do psíquico e do moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão o prolongamento e a manifestação de sua representação mental, o objeto representado é que, neste momento, ocupará no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante. (LUQUET, 1991, p.130).

Ao desenhar, a criança exprime o que conhece, revelando assim a representação mental que ela tem construída do objeto no momento em que está desenhando. O ato de desenhar implica em defrontar-se com questões técnicas e culturais. Daí surge à importância de um conhecimento mais específico de toda história da arte existente em nosso país.

A história da Arte no Brasil

O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica, a qual demarcou as tendências tradicionalistas e escolanovista desde o início na história e do desenvolvimento da arte. Sua perspectiva era que ambas as tendências, tanto a tradicional quanto a escolanovista,¹ embora contrapusessem em proposição, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de Arte, que nos últimos séculos, evolui de acordo com o momento histórico e a corrente pedagógica vigente.

No Brasil, devido à diversidade de regiões e culturas, a arte configura-se de forma heterogênea, tendo como objetivo expressar as singularidades regionais e caracterizar a unidade e diversidade do país, através da música, teatro, dança, formas e cores, folclore, poesia e lógico e nas suas artes plásticas. Nestas manifestações artísticas estão fortemente gravados os sentimentos e pensamentos do povo brasileiro.

O Brasil tem uma importante referência para compreensão do ensino de arte. Graças à célebre Missão Artística Francesa trazida em 1816 por dom João VI, foi criado no país a Academia Imperial de Belas-Artes, que, depois da Proclamação da República, passou

¹ Esboçou-se na década de 1920, no Brasil, ganhando impulso da década de 1930, após a divulgação do Manifesto da Escola Nova (1932). Principais pioneiros do movimento: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Cecília Meireles. Sua atuação se estendeu pelas décadas seguintes por Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes.

a se chamar de Escola Nacional de Belas-Artes. Daí por diante, o ensino das artes no Brasil passou por grande evolução, desde 1890 até os dias atuais, a rede estadual tem investido na cultura e na arte como forma de conhecimento.

Um período importante para a arte brasileira ocorreu entre as décadas de 1920 e 1970, período que as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte. As escolas da época eram fortemente sustentadas pela estética modernista, com base na tendência escolanovista, já presente na Europa e Estados Unidos desde o final do século XIX. Essas tendências influenciaram as escolas brasileiras nos recentes estudos sobre a criatividade. Assim, o ensino de arte voltou-se para o desenvolvimento natural da criança e as aulas de artes direcionaram o ensino para a livre expressão e valorização do processo de trabalho, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo.

As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, foram redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação. O papel do professor ganhou relevância neste novo contexto, pois a ele cabia oportunizar o aluno a se expressar de forma espontânea, baseado na valorização da criatividade como máxima no ensino da arte. Contudo, eram produções espontaneístas que não se preocupavam com os resultados obtidos, já que o processo artístico deveria brotar do aluno e o conteúdo das aulas não poderia ser visto com um “deixar fazer”, pois não acrescentavam ao aluno em termos de aprendizagem de arte.

Em 1971, com a criação da lei nº 5.692 foi criado o componente curricular “Educação Artística”, abordando conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas. Entretanto, sob a ótica dessa lei, a arte ainda era considerada “atividade educativa” e não como disciplina. A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente ao se considerar que houve um

entendimento em relação à arte na formação do indivíduo. O resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal devido ao despreparo dos professores. Os mesmos, não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes plásticas). A Educação artística, não muito diferente dos dias atuais, demonstrava, em sua concepção dificuldades de base na relação entre teoria e prática.

Mesmo passando por grandes dificuldades, os professores de Educação artística, que eram capacitados inicialmente em cursos de curta duração, tinham como única alternativa para o desenvolvimento do trabalho alguns documentos oficiais e livros didáticos. Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: que “O ensino da arte constituirá componentes curriculares obrigatórios, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Com base na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de arte, enfoca-se o uso da prática pedagógica do professor nas artes plásticas como conhecimento importante na formação do aluno dentro e fora do espaço escolar. Essas concepções de práticas artísticas na escola contribuem para a formação integral do aluno, preparando-o para agir em sociedade.

Assim, a disciplina arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança e artes audiovisuais. Para isso, é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de teoria e história da arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem.

As atividades artísticas é um dos modos de a criança referir-se às suas alegrias e tristezas, revelar suas emoções, enfim, exer-

cer seu pensamento, sendo que nas séries iniciais, esta atividade poderá ser o desenho, a pintura, a colagem e a modelagem. Mas para que isso aconteça, o profissional da educação precisa saber arte e saber ser professor de arte. O docente deve atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes na cultura artística da humanidade possibilitando assim, que eles tenham conhecimento da cultura e suas diversas manifestações. As produções artísticas das crianças também pertencem ao patrimônio da humanidade, e como tal deverá ser considerada pelos professores.

Concepções e Práticas Artísticas na Escola: as artes no ambiente escolar

Para muitos professores, as artes têm um caráter utilitário e meramente instrumental. Por causa disto, as aulas de arte são confundidas com lazer, terapias ou descanso das aulas “sérias”. O desenho, muitas vezes é utilizado por professores apenas para ilustrar os trabalhos de português, ciências e geografia. Ele é visto como momento para fazer a decoração da escola, nas festas, onde se comemoram determinada data cívica, ou utilizado para preencher desenhos mimeografados, formar hábitos e limpeza, ordem e atenção.

No entanto, as atividades artísticas são necessárias porque servem para “extravasar emoções” “desinibem” e “socializam a criança” e também por impulsionar a imaginação e criatividade. Como aponta Vincent Lannier. (apud FERREIRA, 2004, p. 12). “Não só a arte, mas muitos outros componentes curriculares também contribuem para o desenvolvimento da criatividade e dos aspectos socioafetivos das crianças”. O autor defende a idéia de que as artes devam estar presentes no currículo escolar, não por suas contribuições nesses campos de desenvolvimento, mas nos benefícios que apenas as artes, e nenhuma outra área do estudo podem oferecer à educação. O mesmo autor acrescenta, alertando os professores da importância de utilizar as artes em favor da educação:

[...] estou sugerindo que avaliemos, o mais objetivamente possível, tudo aquilo que fazemos na sala de aula, e que reorientemos nossa conduta numa direção que trate mais especificamente da aprendizagem em arte do que do desenvolvimento pessoal de qualidades não necessariamente relacionadas com a arte. Em resumo, estou propondo que, de fato, desenvolvemos arte à arte-educação. (LANNIER, apud FERREIRA: 2004, p.12)

Há uma necessidade de se desprender dos ranços passado, quando as formas de ser da criança ainda eram pouco conhecidas pelos educadores e as atividades artísticas propostas para as crianças geralmente não favoreciam a sua livre expressão. Copiar desenhos já feitos, preencher esses desenhos com cores predeterminadas e outras atividades desse tipo ocupavam o tempo destinado às artes plásticas. A criação e a recriação de sistemas de representação – as relações entre temas, traços, cores, ritmos e composição que eram favorecidas por este tipo de atividade.

Esta realidade ainda encontra-se intrínseca no atual ambiente escolar. Muitos profissionais por não se identificarem com a área artística, procedem de forma mecânica e tecnicista ao aplicarem sua metodologia em sala de aula. Instrumentos como o mimeógrafo ainda faz parte do cotidiano escolar dos alunos, e seu uso para limitação da criatividade dos alunos demonstram o despreparo do professor das séries iniciais do ensino fundamental. Para lidar com o desenho da criança e seu desenvolvimento, é necessário um tratamento especializado.

O mimeógrafo quando utilizado na reprodução de imagens para as mais diversas atividades pedagógicas, pode servir para o avanço do pensamento ou para sua regressão. Tal ambigüidade está vinculada à qualidade da matriz que serve de reprodução das imagens, assim, muitas vezes, as imagens ali figuradas podem provocar equívocos na interpretação dos alunos, interferindo em suas avaliações e prejudicando-os.

A importância da arte no contexto escolar

Ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem habilidades específicas da área artística, tornando capazes de expressar melhor suas idéias e sentimentos. As artes também desenvolvem auto-estima e autonomia, tornando-as capazes de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos com um pensamento mais flexível, passando a compreender as relações entre partes e todo e entender que as artes são uma diferente forma de interpretar e conhecer o mundo. Para Ferreira (2004), a arte pertence ao ser humano e é responsável pelo seu crescimento pessoal. O autor afirma que:

A arte propicia igualmente o exercício da sensibilidade. A pintura, a música, a dança, a representação teatral, a escultura e tantas outras formas artísticas aguçam nossos sentidos e provocam sensações diversas nas pessoas. Uma mesma obra de arte pode proporcionar sentimentos de amor e ódio, atração e repulsão. Não existe certo ou errado, pois estamos lidando com o nível do sensível, do humano". (FERREIRA 2004, p. 117)

Um ensino de arte na educação pública voltado para a formação humana tem seu foco de atenção centrado na produção cultural, objetivando familiarizar os alunos com a produção artística a qual não têm acesso devido as suas condições financeiras. As produções culturais precisam ser conhecidas e compreendidas pelos discentes. Vincent Lannier (1984) lembra que:

O objetivo central do ensino artístico nas escolas é ampliar o âmbito e a qualidade das experiências estéticas dos alunos, e que isso pode ser feito por meio de um processo que ele denomina "canalização", ou seja, a escola pode ampliar o repertório dos alunos com base nas experiências que eles já têm ao chegar à escola. (LANNIER, apud FERREIRA, 1984, p.17).

O conhecimento prévio dos discentes em tudo pode e deve ser explorado. Esta interação com o meio é fundamental para que as atividades artísticas possam ser ampliadas. Para que as atividades artísticas tenham êxito no campo educacional, necessário se faz que profissionais da área artística, sejam eles habilitados ou não para assumirem esta responsabilidade, tenham consciência de que a imposição nunca deu certa e provavelmente jamais dará. Não cabe ao professor determinar o que e como fazer, cabendo ao aluno apenas realizar a tarefa proposta.

As artes devem objetivar para a educação, contribuições para o desenvolvimento da autonomia, ajudar os alunos a se tornarem livres, aptos a pensar e agir de forma independente. Ao professor cabe ajudar os alunos a desenvolver um pensamento mais flexível, com ações inesperadas contribuindo para a ampliação das habilidades já existentes, estabelecendo no processo educacional a ponte entre o fazer e o refletir.

Considerações finais

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética. O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quando na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas. Mas, para que isto aconteça de verdade os professores devem ter conhecimento da real importância que a simples atividade de desenhar, pintar, modelar representa em nível de aprendizagem para os alunos. É fundamental saber o que os alunos aprendem quando trabalham com artes, porque é esse conhecimento que oferece segurança e excelência ao trabalho do professor. E o professor deve conhecer o verdadeiro valor das produções feitas pelos alunos, como também precisam saber quais são as efetivas contribuições de seu trabalho no desenvolvimento dos educandos, ou seja, como as artes podem contribuir para a formação integral dos alunos.

Após estudos feitos, observou-se que a arte deve ser trabalhada com respaldo científico, pois, desde que foi criada como componente curricular, uma série de desvios vêm comprometendo o ensino de arte. Os professores esquecem-se da importância e as influências que a disciplina exerce no aprendizado do aluno. Com isso, o ensino das atividades artísticas deixa a desejar no que se refere à aquisição do conhecimento.

Portanto, após realizar um estudo acerca das artes no Ensino Fundamental, com vistas a estabelecer o seu grau de importância na formação integral do educando, percebeu-se que todas as análises feitas versavam sobre a necessidade do mesmo no ambiente escolar. Os autores trabalhados ainda pontuaram a urgência de uma renovação da prática pedagógica com vistas dar à disciplina de Artes o *status* merecido.

Apesar do assunto não se esgotar aqui, espera-se que esse artigo proporcione uma tomada de consciência e desencadeie uma melhoria nas práticas profissionais, com vistas a promover o sucesso escolar o ensino das artes. Os estudos feitos nesse trabalho científico tiveram como objetivo mostrar ao professor a necessidade de compreender as técnicas metodológicas da educação no ensino das artes plásticas como forma de resgatar a auto-estima dos discentes levando-os a aquisição da aprendizagem nas atividades propostas. Tais atividades, quando feitas de forma interdisciplinar e de forma envolvente, proporcionam ao educando uma educação de qualidade e voltada para a formação completa do aluno, pois o mesmo passa a ser um ser integral e feliz.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. **Arte / educação: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **John Deuey e o ensino da arte no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 2002.

_____. Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras. In: ESTUDOS AVANÇADOS, 1989, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. Disponível em <<<http://www.scielo.br>>> Acesso em 28 de jun. 2007.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: Construindo Caminhos**. 3ª ed.. Campinas SP: Papirus, 2004

FUSARI, Maria Felisminda Rezende e. **Arte na educação escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 1997. vol. 6.

_____. **Professor da Pré-escola** / Fundação Roberto Marinho. Rio de Janeiro: FAE, 1991 Vol. I

FELDMANN, Maria Graziela. Planejamento: Formação melhora o ensino de arte. In: **Nova Escola**. A revista de que educa. Abril ano XXI. Nº 198. p.48. dezembro de 2006.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2003.